Revista Brasileira de Educação em Geografia
www.revistaedugeo.com.br
ISSN 2236-3904

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Anderson Santos de Santana
santosantana89@hotmail.com

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1013-7110

RESUMO

A pesquisa exposta neste texto, tem o intuito de apresentar como tem-se dado à formação geográfica dos alunos que cursam a Licenciatura em Pedagogia na UFPB, nos possibilitando encontrar respostas que nos permitiram ter uma compreensão sobre o Ensino de Geografia. O interesse de analisar as práticas pedagógicas do componente curricular Ensino de Geografia se deu porque esse curso é a base para a formação inicial de docentes que irão atuar na educação básica, eles serão os responsáveis pela formação espacial de crianças, jovens e adultos. São esses licenciandos em Pedagogia que estão adquirindo as bases de diversos conhecimentos, dentre esses, os geográficos, que irão introduzir na escola os primeiros saberes sistematizados pela Geografia. A escolha desta universidade para a pesquisa se deu, porque ela é responsável por formar o maior número de pedagogos do estado da Paraíba. A graduação ocorre em modo presencial e em regime seriado semestral, com carga horária de 3.000 horas-aula e com duração mínima de 04 anos e 06 meses no turno diurno e 05 anos e 06 meses no noturno. O Curso de Pedagogia conta atualmente com 1.202 alunos e 112 professores lotados no Centro de Educação.

PALAVRAS-CHAVE

Educação, Pedagogos, Professor, Saber.

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA FORMACIÓN DE LOS ESTUDIANTES DE PEDAGOGÍA

RESUMEN

La investigación expuesta en este texto tiene la intención de presentar como se ha dado la formación geográfica de los estudiantes que cursan la Licenciatura en Pedagogía en la UFPB. La investigación proporcionó respuestas que nos permitieron tener una comprensión sobre la Enseñanza de la Geografía en la Licenciatura en Pedagogía. El interés por analizar las prácticas pedagógicas del componente curricular Enseñanza de la Geografía se hizo porque este curso es la base para la formación de muchos profesores que trabajarán en la educación y serán responsables del aprendizaje de un número importante de niños y jóvenes. Son estos estudiantes de grado en Pedagogía los que están adquiriendo las bases de diversos conocimientos, y entre estos los geográficos que iniciarán en la escuela los primeros conocimientos vinculados a la enseñanza de la geografía. La universidad fue elegida porque es la responsable de graduar el mayor número de Pedagogos en el Estado de Paraíba, el curso funciona en la modalidad semestral, con carga lectiva de 3.000 horas y duración mínima de cuatro años y medio en turno de día, y cinco años y medio por la noche. El curso tiene 1.202 alumnos y 112 profesores asignados al Centro de Educación.

PALABRAS-CLAVE

Educación, Pedagogos, Profesor, Conocimiento.

Introdução

O contexto atual da educação pública brasileira está marcado por diversas alterações e inovações que aconteceram ao longo das últimas décadas. Vivemos imersos nas ações dessas mudanças ocorridas no ensino, no conhecimento, no conteúdo escolar, nas diferentes etapas da educação, na estrutura educacional e nos currículos. No século XXI, a era da tecnologia digital trouxe melhorias para a sociedade global, promovendo mudanças significativas na economia, na cultura e nas relações sociais. As dinâmicas empregadas por esse século nos mostram uma difusão da informação e um novo modelo de sociedade, pautado na generalização destas.

Os impactos desse processo na educação foram enormes, a era digital adentrou os espaços escolares, pois, é onde o aluno está em conexão, em muitos casos, em tempo real com o mundo globalizado. Isso exigiu redefinições no perfil do aluno, nas práticas educacionais, como também na formação de professores, lhe atribuindo novas responsabilidades. A educação está passando por mudanças de paradigmas, de modo que os sistemas dominantes impõem e reclamam uma melhoria na forma de ensinar e

aprender, ocasionando problemas tais como: os de gestão do conhecimento e da estratégia de aprendizagem.

Assim, isso recai sobre o papel do professor, pois ele é um dos profissionais a quem se atribui responsabilidades pelas mudanças educacionais. O conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social são novas disposições da profissionalidade docente, reconfigurando-se novos objetivos para a formação de professores. António Nóvoa (2009) no seu ensaio intitulado: *Professores: Imagens do futuro presente* afirma que temos vivenciado "nos últimos anos, a um regresso dos professores à ribalta educativa, depois de quase quarenta anos de relativa invisibilidade. A sua importância nunca esteve em causa, mas os olhares viraram-se para outros problemas." (p.12). Segundo o autor, os professores são os principais meios para a promoção das aprendizagens, como também profissionais insubstituíveis na promoção da inclusão e na construção de métodos e técnicas necessárias à utilização das tecnologias. Por ser um dos elementos da mudança educativa, a formação de professores se torna questão e problema política e é visando essas transformações que os cursos de Pedagogia passam por uma reformulação.

Sendo assim, o ano de 2006 foi marcante para os cursos de Pedagogia no Brasil, pois se promulgou a resolução que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para os cursos de Pedagogia com o Parecer CNE/CP 5/2005 (BRASIL, 2005) e Resolução CNE/CP 1/2006 (BRASIL, 2006). Por meio dessas Diretrizes foram estabelecidos os princípios, as condições de ensino e aprendizagem a serem observados pelas instituições superiores do país que tenham este curso, o mesmo parecer enfatiza a formação do licenciado em pedagogia dando maior ênfase à docência.

Com essas mudanças Curriculares, fica evidente que o professor de Licenciatura em Pedagogia deve estar apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. Essas mudanças permitiram ao currículo desse curso a diversificação, exigindo uma maior responsabilidade na formação dos profissionais de educação no Brasil, com um maior cuidado na relação teoria e prática na docência.

É nesse contexto que se investigou a formação geográfica ofertada aos alunos no curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Assim, visou-se compreender a concepção formativa junto aos seus sujeitos no processo de ensino-aprendizagem.

Esse estudo diz respeito à formação do futuro professor, por isso, o objeto de nossa investigação foi o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da

Paraíba (UFPB) para a modalidade do Magistério em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Cursos Normais e em outras áreas que tenham conhecimento pedagógico e que estejam em atividade. Foi considerado como recorte temporal o período entre o ano de 2018 e o semestre de 2019.1, observando os estudantes de Pedagogia matriculados no componente curricular do Ensino de Geografia.

As políticas educacionais e a regulação da educação no Brasil

Os espaços de formação ganham influência porque são locais onde se podem mobilizar dados e informações privilegiadas de diversas áreas de conhecimento como: Geografia, Educação, Economia, Demografia, Sociologia, entre tantos outros. Dessa maneira, a Universidade se torna um dos focos principais do poder político governamental, pois, ao mesmo tempo em que forma e prepara os futuros professores, também produz recursos intelectuais capazes de tratar criticamente questões que têm implicações para a sociedade, além de serem responsáveis pela definição de estratégias de avaliação dos sistemas de ensino e dos objetivos educativos.

Essa discussão nos aproxima da questão das políticas curriculares que são legitimadas por diferentes grupos e governos, os quais através de diretrizes e currículos implementaram mudanças educacionais. É fato que o currículo surge como um instrumento democrático e de garantia de uma educação pública para todos. Porém, também é preciso reconhecer que esses documentos têm, nos últimos tempos, seguido agendas neoliberais que consagram a mercadorização da educação, do ensino e da escola, além de impor normas e limitações ao fazer docente, homogeneizando os modelos organizacionais e de pensamento.

No Brasil, podemos observar este processo a partir da implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais, ferramenta que teve como intuito o controle do professor, de modo que o Estado entende que esse profissional é uma peça fundamental para a implementação de importantes mudanças na educação e consequentemente, irão atingir a sociedade, transformando-a de algum modo. Portanto, esse currículo surge através de uma construção política com perspectivas de regulação. Barroso (2006), Morgado & Moreira (2007), Pacheco (2007) e Pinar (2007) defendem que essas diretrizes têm uma vertente neoliberal e formalista, em que as tomadas de decisões já estão pré-determinadas para o professor, ou seja, o currículo já é edificado por um âmbito impositivo. Deste modo, as políticas curriculares centram-se em uma lógica de busca por

resultados e eficiências que prezam pela qualidade, mas uma qualidade regulada, "hierarquizada e controlada de acordo com propósitos políticos, na medida em que o conhecimento curricular não é neutro, revelando interesses sociais explícitos e implícitos." (PACHECO, 2001, p. 133).

Essa perspectiva, que entende o Estado como regulador da educação, está implícita no relatório "Teachers Matter", divulgado em 2005, pela OCDE, e que expõe que uma das prioridades das políticas nacionais recai sobre a questão da profissão docente, ou seja, o trabalho docente precisa ser auto regulado já que o conhecimento e o saber tem sido atualmente o componente legitimador do professor. As reformas educacionais nos anos de 1990 e 2000 passaram a sociedade uma ideia de renovação no contexto educacional brasileiro e da criação de um currículo universalizado, com ares descentralizados, que nos deu uma percepção de autonomia ligada às responsabilidades e às competências. Porém, essa imagem de equidade e qualidade cai por terra, pois, a conquista de novas políticas curriculares foi "desejada, definida, organizada e posta em prática pelo Estado" (CHARLOT, 1994, p. 27).

A Geografia no curso de Pedagogia no Brasil

Discutir sobre a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental já é complexo, e falar sobre a formação desses profissionais para ensinar Geografia se torna uma tarefa difícil. Isto se deve pelo fato de haver poucas discussões acerca desse tema, os próprios educadores especialistas em Geografia dão pouca importância para essa fase de ensino, talvez seja porque não é função do professor especialista ensinar nessa etapa da educação básica. A Pedagogia também tem sua responsabilidade nessa ausência, porém, o curso vive um momento de reflexão e debates sobre a identidade do pedagogo, de acordo com Moraes (2016) a Pedagogia está passando por uma crise tanto na formação quanto na prática. Não seria o caso a Geografia apoiar e até buscar soluções para a questão dos conteúdos específicos de sua área na formação desses professores?

Porém, há outro problema mais presente e marcante na relação do ensino de Geografia com o Curso de Pedagogia, é a questão da função dessa disciplina no processo de formação inicial desses futuros professores, desse modo, dois fatores são cruciais para o bom desempenho deles e que tem sido pouco considerado na disciplina: *"o que é Geografia"* e *"como ensinar Geografia"*. Para Braga (2007) as disciplinas ligadas a

Geografia que fazem parte do currículo do Curso de Pedagogia apresentam algumas falhas ou até déficit, ao não centrarem estas dimensões que são importantes para a formação geográfica dos futuros professores que irão trabalhar com o ensino de Geografia nas séries iniciais:

> Essa é a característica da maioria dos cursos de formação de Pedagogia de não contemplar a aprendizagem de conteúdos curriculares a serem ensinados nas séries iniciais, mas apenas as suas metodologias. [...] esse é um dos motivos pelos quais os professores dessas séries nem sempre ensinem esses conteúdos e priorizem a leitura, a escrita e a matemática. (BRAGA, 2007, p. 140).

Outra evidência é a falta de diálogo e até de preocupação que os cursos de Pedagogia têm em relação à disciplina Geografia, como também nas outras disciplinas que fazem parte do currículo (História, Artes, Ciências, etc.). No caso das disciplinas ligadas às áreas de humanas, normalmente tomam pouco espaço do curso, apresentando a carga horária de até 60 horas aulas e são oferecidas geralmente no final do curso. O que podemos perceber é que as prioridades ficam com as disciplinas ligadas às áreas comuns a Pedagogia e observamos nos currículos dos Cursos de Pedagogia do Brasil, que as disciplinas de conhecimento específico como: Ensino de Português; Ensino de Matemática; Ensino de Ciências; Ensino de História e Ensino de Geografia, todas elas didáticas específicas, são ofertadas no último ano do curso, o que ocorre também na Licenciatura em Pedagogia da UFPB, entre o 7º e 8º período.

Libâneo (2010) também vai nesse mesmo caminho ao afirmar que, os cursos de Pedagogia dão maior ênfase às disciplinas de Gestão Escolar e Currículo Com isso, as demais disciplinas são deixadas de "lado" e o autor reforça que o "saber fazer" que a Pedagogia trabalha, orientando e relacionando às atuações dos licenciandos com as metodologias de ensino, deixam a desejar, pois, essas metodologias não se interligam com as disciplinas específicas da prática docente e em particular com a Geografia.

Assim, esse futuro professor das séries iniciais necessita ter qualidade em sua formação inicial docente sobre os conteúdos geográficos, pois corre-se o risco dele concluir o curso, concluir sem o conhecimento da disciplina adequada e ter que aprender de forma individual, a partir do exercício da docência dos saberes geográficos. O risco que se corre, é o ensino de erros conceituais e de abordagens:

> Quando o professor não possui conhecimentos adequados da estrutura da disciplina que está ensinando, seu ensino se vê afetado em alguns aspectos: por exemplo, quando os professores não conhecem a disciplina que ensinam, podem representar erroneamente o conteúdo e a própria natureza da disciplina. (MARCELO GARCÍA, 1992, p. 05).

Os processos educativos se realizam através das práticas pedagógicas e tais ações só se concretizam por meio das interlocuções entres os sujeitos, os lugares, os espaços em formação e os saberes que se internalizam na sala de aula. Para Fernandes (1999), essa construção do conhecimento ocorre através da relação que se dá por meio do professor e do aluno, pois ambos os sujeitos precisam seguir um processo que busque chegar à mesma direção sobre a leitura crítica da realidade. Os saberes geográficos na Pedagogia se dão através da perspectiva dialógica que vem da efetivação da prática pedagógica, que podemos entender como uma:

> […] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à *educação como prática social* e *ao conhecimento como produção histórica e social*, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares. (FERNANDES, 1999, p.159).

As aulas de Geografia no curso de Pedagogia são espaços de formação onde "transitam diferentes histórias, formando uma teia de relações, em que conflitos, encontros e desencontros acontecem assim como possibilidades de construir a capacidade humana, mediada por relações dialógicas" (VERDUM, 2013, p. 94). Contudo, é importante voltar a frisar que a formação do licenciando em Pedagogia se concretiza através de processos interdisciplinares, constituído pelos saberes das disciplinas de seu currículo. Nesse sentido, Pontuschka (2009) aponta para a importância da interdisciplinaridade na construção dos saberes, a "*atitude interdisciplinar*" como a autora define, exige do professor e do seu fazer docente uma aula que apresente conhecimentos e conceitos que busquem uma inter-relação dialógica com as diversas disciplinas e áreas de conhecimentos. A atitude interdisciplinar pode permitir tanto ao professor, quanto ao aluno, um olhar mais apurado sobre os diferentes temas que estudam acerca da realidade, possibilitando também ao professor, conseguir o êxito de aprofundar a abordagem em sua disciplina.

Para o Ensino de Geografia, no Curso de Pedagogia, observamos à interdisciplinaridade como propositura fundamental para a construção de práticas que possam promover junto ao licenciando, a compreensão da complexidade das questões atuais do mundo onde vive, proporcionando o entendimento dos saberes e dos conceitos geográficos.

> A interdisciplinaridade pode criar novos saberes e favorecer uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e para o mundo. O professor de uma disciplina específica com uma atitude

> interdisciplinar abre a possibilidade de ser um professor-pesquisador porque deve selecionar os conteúdos, métodos e técnicas trabalhados em sua disciplina e disponibilizá-lo para contribuir com um objeto de estudo em interação com os professores das demais disciplinas. (PONTUSCHKA, 2009, p.145).

Apesar de todo este debate, o que se observa hoje nos cursos de formação, dentre esses o de Pedagogia, é a ausência dessa interdisciplinaridade, produzindo assim uma carência de conexão entre as áreas dos conhecimentos que constituem a formação desse profissional. Sendo o Ensino de Geografia uma disciplina obrigatória, os conhecimentos abordados poderiam estar atrelados a outros saberes, se articulando com outros campos, como os curriculares, os pedagógicos e das áreas específicas, da gestão na educação e dos diversos conhecimentos pertencentes ao currículo do Curso de Pedagogia.

A importância de ensinar Geografia

O mundo atual vive um momento de constantes mudanças, o imprevisível, o incerto e o caótico, se tornaram frequentes na nossa sociedade. As informações ficaram mais plurais, dinâmicas e as notícias se renovam em segundos, proporcionando o acesso ao conhecimento de forma mais acessível à população.

Assim, o século XXI deixou tudo mais rápido, complexo, violento e essa nova realidade exige uma maior preparação na formação dos professores da educação infantil e do ensino fundamental que vão ensinar Geografia na sala de aula. Esse cenário global de crises econômicas, políticas e sociais, exige um professor crítico e atento aos problemas que vivemos e o ensino de geografia pode ser um grande aliado na formação desses profissionais.

Porém, não basta só saber dos conhecimentos da geografia escolar impostos pelo currículo, é necessário que esses futuros professores saibam ensiná-los, sendo essencial o domínio de conteúdos básicos voltados para o ensino de Geografia. Uma opção de formação geográfica desses futuros professores seria propor uma ação educativa voltada para a vida cotidiana, no dia a dia, onde esses estudantes de Pedagogia aprendam esses conteúdos com naturalidade e certa liberdade, não limitando ao simples ato de aprender os conhecimentos geográficos por obrigação. Assim, essa formação geográfica pode ter uma abordagem interdisciplinar contribuindo para a construção de um conhecimento geográfico criativo.

Para Tomoko Paganelli (1986), é preciso considerar os aspectos construtivos do conhecimento geográfico, por isso, o ideal é que esses estudantes aprendam os conceitos

geográficos através do cotidiano. Faz-se necessário que se ensine uma Geografia útil para o século XXI, construindo um Ensino de Geografia presente e ativo, onde esses estudantes de Pedagogia aprendam a Geografia em uma dimensão didática, que através dos seus conteúdos, eles possam entender e atuar no espaço geográfico, podendo interpretar a realidade social de diferentes olhares e perspectivas.

Metodologia

Para desenvolver este trabalho se utilizou de pesquisa bibliográfica, análise de documentos e trabalho de campo. As variáveis foram analisadas individualmente e para a construção dos gráficos foi utilizado o SPSS® versão 26.0 para melhor apuração dos resultados.

Foram aplicados 33 questionários com estudantes de Pedagogia que estavam cursando a disciplina acadêmica Ensino de Geografia, entre os anos de 2018 e 2019, contemplando os dois turnos: diurno e noturno.

Resultados e discussões: a importância da disciplina "*Ensino de Geografia*" na perspectiva dos estudantes de Pedagogia

Ao analisar os dados da categoria gênero, podemos perceber a forte presença feminina, com 87,9% delas matriculadas na disciplina acadêmica "Ensino de Geografia", isso reflete o próprio curso de Pedagogia no Brasil, onde a influência feminina nesse espaço predomina.

Tabela 01 - Gênero dos sujeitos analisados

Gênero dos sujeitos analisados	
GÊNERO	**(%)**
Masculino	12,1
Feminino	87,9

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Estudos que analisaram o papel da mulher na Pedagogia, identificaram uma forte marca social que esse curso promove na construção da formação da mulher como educadora. Fagundes (2002) afirma que a escolha pela Pedagogia se deve pelas

características afetivas, humanas e emocionais que esse curso carrega, como também, a função que elas exercem como pedagoga na Educação Infantil, onde a hegemonia feminina é muito marcante. A Tabela 02 ilustra a distribuição por faixa etária dos sujeitos pesquisados.

Tabela 02 - Faixa Etária dos sujeitos analisados

Faixa Etária dos sujeitos analisados	
FAIXA ETÁRIA	**(%)**
De 20 até 29 anos	42,4
De 30 até 39 anos	24,2
De 40 até 49 anos	30,3
Acima de 50 anos	3,0

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Os dados da pesquisa indicam que 42,4% dos sujeitos matriculados no componente curricular do Ensino de Geografia estão na faixa etária entre 20 a 29 anos, comprovando um maior interesse dos sujeitos mais jovens em cursar o ensino superior. Ainda podemos constatar na tabela 02, que há 30,3% de pessoas matriculadas entre 40 a 49 anos de idade, no referido componente curricular.

A partir dos dados levantados, também pudemos identificar a importância do Ensino de Geografia no processo de formação docente dos estudantes entrevistados. Levamos em consideração a opinião desses estudantes, o que eles pensam e sabem sobre Geografia e diante disso, o 1° questionamento feito a esses sujeitos foi *"Para você, qual a importância da Geografia para a sociedade contemporânea?"*.

Na Figura 01 abaixo, podemos verificar o resultado dessa variável:

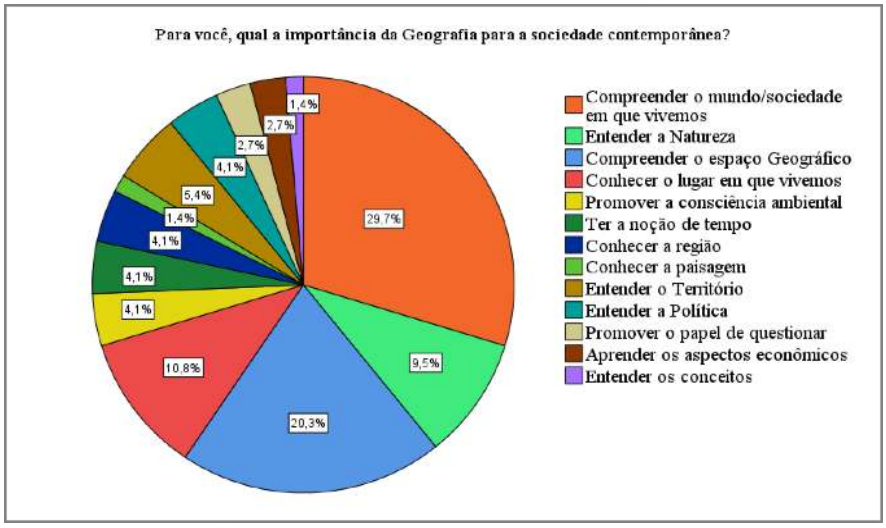


Figura 01 - Importância da Geografia para a sociedade
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Na Quadro 01, podemos observar que para a maioria (29,7% dos alunos), a Geografia é importante *"para compreender o mundo e a sociedade em que vivemos"*. A escolha da resposta nos mostra, que os estudantes sabem que um dos objetivos da Geografia é contribuir e auxiliar na sociedade. Essa identificação fica mais evidente nas transcrições das falas:

Quadro 01 – Transcrições das declarações dos entrevistados
A Geografia é de suma importância para que as pessoas possam compreender tudo que acontece ao seu redor, visto que os elementos geográficos estão presentes no nosso cotidiano. (Entrevistado 4).
Acho que sempre será de muita importância, tanto para a sociedade atual quanto para as futuras também. Porque é através da Geografia que se aprende o mundo que vivemos. (Entrevistado 21).
A Geografia é importante para os cidadãos se situarem no mundo e entenderem as relações de conflitos à sua volta. (Entrevistado 24).

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Assim, podemos perceber que os entrevistados conseguem identificar a função da Geografia na sociedade. Tanto que para 20,3% dos alunos de Pedagogia, a Geografia é importante para "*compreender o espaço geográfico*", evidenciando que boa parte dos alunos reconhecem o conceito principal da Geografia.

Ter a noção de que a partir da Geografia pode-se entender a sociedade e as questões relevantes para a compreensão do mundo é importante para esses profissionais,

pois "o grande desafio para o ensino de Geografia, enquanto aprendizado, não é apenas transmitir conhecimentos de um ramo científico, mas acima de tudo contribuir para a formação humana, constituindo referenciais para a inserção do indivíduo no mundo, em seus espaços de socialização" (SANTOS, 200, p. 65).

Desse modo, entende-se que a Geografia contribui muito na formação desses profissionais da pedagogia, para que se tornem cidadãos críticos geograficamente, pois "nesse processo de aprender a ler, lendo o espaço, não há uma regra, um método estabelecido" (CALLAI, 2005, p. 235). É pela experiência do dia a dia que nos possibilita aprender a importância da Geografia para a sociedade. Na Tabela 03, a variável expressa se os estudantes gostam ou não de Geografia.

Tabela 03 – Você gosta de Geografia?

Você gosta de Geografia?	
RESPOSTA	**(%)**
Sim	97
Não	3

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Podemos observar que 97% responderam "*sim*", que gostam de Geografia. Desses estudantes que responderam "*sim*", questionamos a cada um "*o que mais lhe interessa na disciplina?*" As respostas podemos ver na Figura 03.

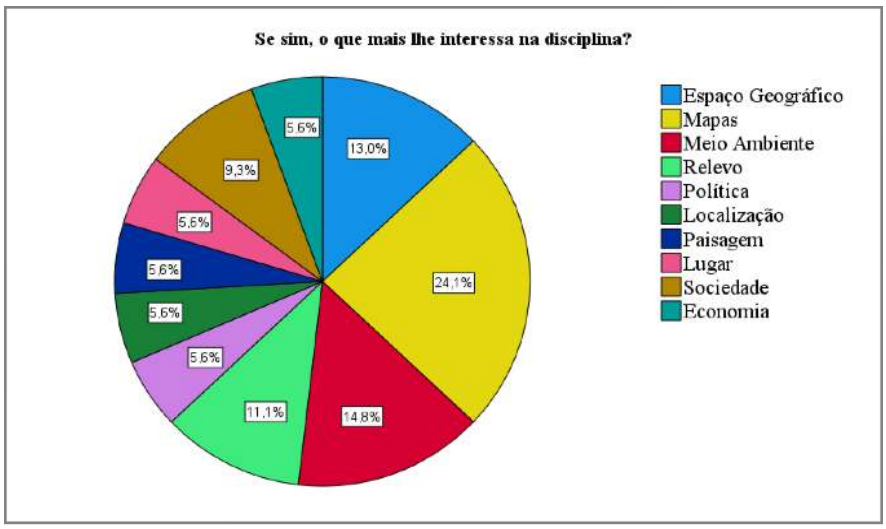


Figura 03 – Temas de interesse dos entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

O interessante dessa variável é que ela nos mostra a área de interesse dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPB. Para 24,1% dos entrevistados, o conteúdo "*mapas*" é o que mais interessa para aprender no "Ensino de Geografia". Os mapas são representações simplificadas do real e saber fazer uso da leitura desse tipo de linguagem geográfica é indispensável para esses profissionais, "os mapas e as imagens presentes nas aulas são procedimentos, ou seja, estratégias de aprendizagem que possibilitam trazer para a discussão o conhecimento prévio e ao mesmo tempo mobilizam habilidades mentais (classificar, analisar, relacionar, sintetizar)" (CASTELLAR, 2005, p. 221).

Essa variável permite compreender que esses profissionais estão tendo uma formação geográfica que integra em suas práticas a leitura de mapas, adquirindo assim competências relativas às temáticas da cartografia, tais como lateralidade e orientação, estimulando nesses estudantes de Pedagogia a concepção da leitura do espaço geográfico.

Na Tabela 04, evidencia-se que os estudantes já gostavam de Geografia antes de cursar a disciplina "Ensino de Geografia" no curso de Pedagogia.

Tabela 04 - Você já gostava de Geografia antes de cursar a disciplina?

Você já gostava de Geografia antes de cursar a disciplina?	
RESPOSTA	**(%)**
Sim	70
Não	30

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Fica evidente que 70% dos entrevistados já gostavam de Geografia antes de cursar o referido componente curricular, porém 30% responderam "não", que não gostavam de Geografia. Para os estudantes que responderam "não", perguntamos "*o que mudou para que você passasse a gostar desta disciplina?"* A resposta da variável pode ser vista na Figura 04.

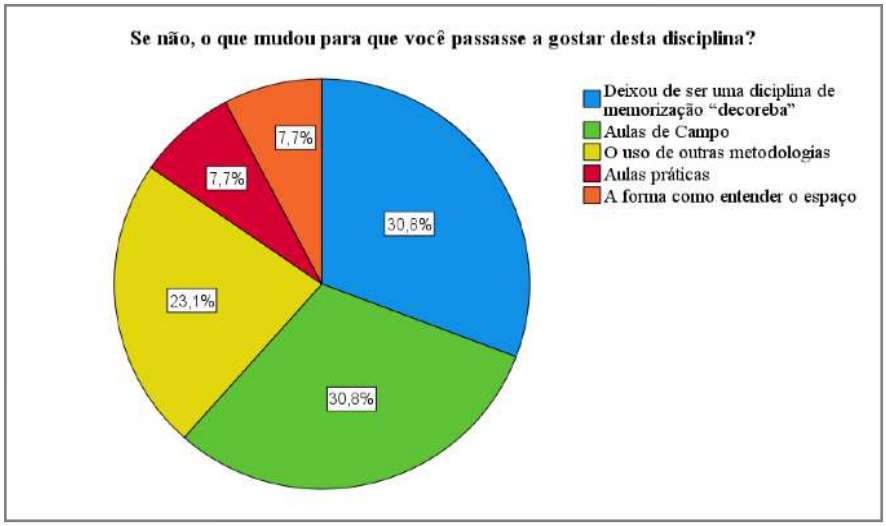


Figura 04 - Justificativas das Respostas dos Entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Do total de entrevistados, 30,8% responderam que passaram a gostar da Geografia porque ela *"Deixou de ser uma disciplina de memorização e decoreba"*. A Geografia como disciplina escolar carrega ao longo de décadas esse estigma que decorre de "velhas" práticas pedagógicas já.

Na Figura 04, comprova-se que os professores do ensino superior, que formam os futuros docentes para a realidade escolar, estão conseguindo mudar essa percepção dos alunos sobre o Ensino de Geografia.

Os outros 30,8% dos estudantes declararam que passaram a gostar de Geografia através das "Aulas de Campo". Utilizada como Metodologia e Prática de Ensino de Geografia, as aulas de campos são instrumentos facilitadores para aprender Geografia e nessa variável, fica perceptível que os professores do componente curricular Ensino de Geografia fazem uso constante dessa prática pedagógica na Pedagogia.

Os estudantes foram questionados pela seguinte pergunta: "Como você avalia a importância da Geografia nas séries iniciais?" Para essa questão os entrevistados precisavam optar por: muito importante, importante, pouco importante e nada importante. Todos consideram a Geografia como "*muito importante*" para as séries iniciais. Ainda questionamos aos entrevistados o que justificava a escolha pela opção "muito importante", as respostas podemos ver na Figura 05:

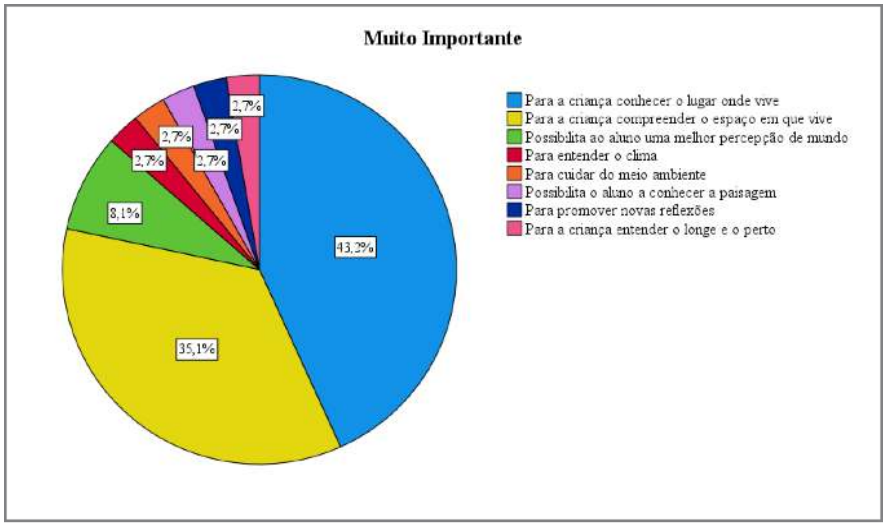


Figura 05 – Justificativas dos Entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Para 43,2% dos estudantes entrevistados, a Geografia é muito importante *"para a criança conhecer o lugar onde vive"*. Para 35,1 %, a Geografia é muito importante *"para a criança compreender o espaço em que vive"*.

Cabe ainda destacar as falas dos entrevistados, as transcrições desses depoimentos enriquecem ainda mais a nossa análise. Como se verifica a seguir:

Quadro 02 – Transcrições das declarações dos entrevistados
Ensinar a Geografia desde as séries iniciais possibilita ao aluno uma melhor percepção do mundo em que vive, por isso que a Geografia é muito importante. (Entrevistado 1).
A Geografia é muito importante pois vai criando na criança a consciência espacial, desde os primeiros anos escolares para a vida adulta. (Entrevistado 2).
Ela é muito importante, pois nos coloca a enxergar o mundo e as relações sociais a partir de si mesmo e do outro. (Entrevistado 3).
A disciplina é muito importante para percebermos o mundo ao nosso redor, e pode ser articulada com outras áreas. (Entrevistado 20).
A Geografia está inserida em quase todas as nossas ações, entretanto, ensinar aos estudantes partindo dos pequenos universos como, por exemplo, a sua casa e a escola é de extrema importância. (Entrevistado 28).

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Diante disso, podemos considerar que os entrevistados compreendem a importância da Geografia para as séries iniciais e têm noção de que o Ensino de Geografia é importante para essa etapa da educação, pois visa o desenvolvimento social,

cultural, cognitivo da criança, de modo a facilitar as noções de representação e orientação de lugar, paisagem, lateralidade, espaço e tempo no indivíduo.

A próxima variável analisa se os estudantes de Pedagogia sentem-se aptos para lecionar Geografia depois de terem cursado o componente curricular "Ensino de Geografia".

Tabela 05 - Agora que você já cursou a disciplina, se sente apto(a) para lecionar Geografia nas séries iniciais?

Agora que você já cursou a disciplina, se sente apto(a) para lecionar Geografia nas séries iniciais?	
RESPOSTA	**(%)**
Sim	54,5
Não	45,5

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Como podemos observar, 54,5 % responderam que se sentem aptos para ensinar Geografia nas séries iniciais e 45,5% dos entrevistados disseram que não se sentem preparados para lecionar Geografia. Perguntamos a cada um dos entrevistados a justificativa para terem respondido "sim", a Figura 06 ilustra a resposta desses estudantes:

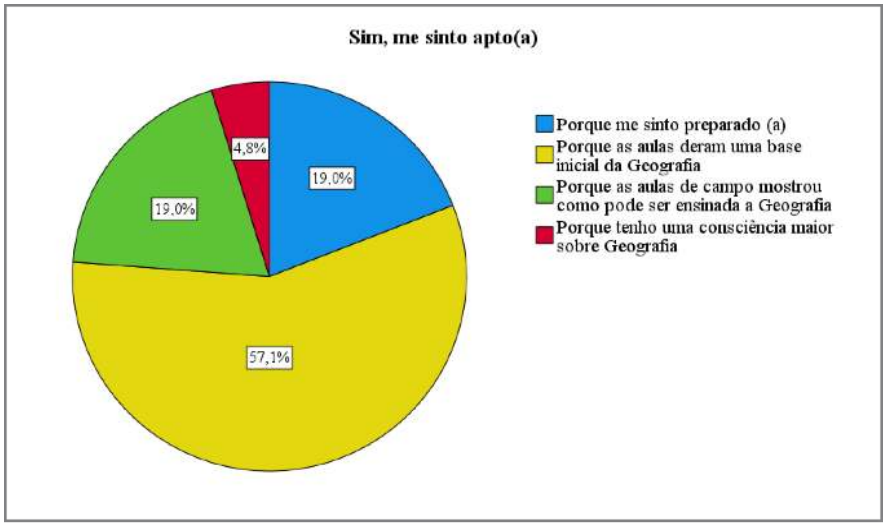


Figura 06 – Razões de se sentirem preparados(as)
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Dos que responderam "sim", 57,1 % disseram que *"as aulas deram uma base inicial da Geografia"* o que comprova que os conteúdos apresentados pelos professores estão contribuindo com a formação geográfica inicial desses estudantes. 19% dos

entrevistados declararam que se sentiam preparados *"porque as aulas de campo mostraram como pode ser ensinada a Geografia",* o que reafirma que essa prática pedagógica é um facilitador do conhecimento geográfico. Os outros 19% afirmaram que *"se sentem preparados"* e 4,8% dos entrevistados responderam que *"têm uma consciência maior sobre a Geografia"*.

Também questionamos aos entrevistados qual o motivo de terem respondido *"não",* a Figura 07 evidencia as respostas desses estudantes:

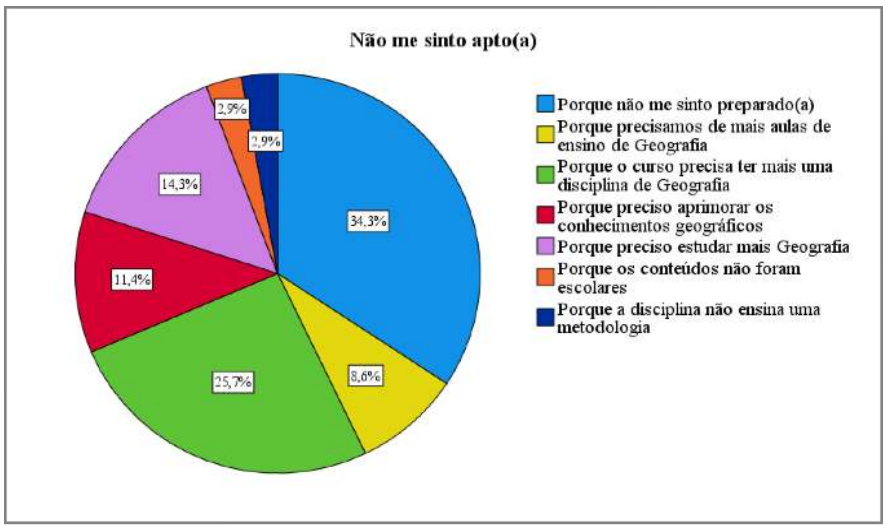


Figura 07 – As razões de não se sentirem aptos(as)
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Como podemos observar nessa categoria, 34,3% responderam que *"não se sentem preparados(as)"*. 25,7% declararam que *"o curso precisa ter mais uma disciplina de Geografia"*, o que comprova que os estudantes de Pedagogia necessitam de mais aulas de Ensino de Geografia para sua formação geográfica. As declarações transcritas reforçam ainda mais esse pedido feito pelos entrevistados.

Quadro 03 – Transcrições das declarações dos entrevistados
Apesar das contribuições da disciplina, compreendo que ainda há muitos desafios na prática futura. Ideal mesmo seria termos mais uma disciplina de ensino de Geografia. (Entrevistado 20)
A disciplina não consegue dar conta de inúmeros assuntos fundamentais para lecionar. Logo preciso buscar estudar ainda mais, o melhor seria se tivéssemos outra disciplina de Ensino de Geografia. (Entrevistado 23).
Acredito que poderíamos melhorar tendo mais uma disciplina de Geografia. (Entrevistado 26).

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

É comum ocorrerem lacunas, nos aspectos práticos dos saberes adquiridos na formação inicial, como na percepção que os estudantes de Pedagogia destacaram em suas falas e na variante em relação ao ensino de geografia e a preocupação desses profissionais em aprofundar mais nessa especialidade a partir do momento em que eles se tornarem professores e estiverem ministrando aulas. As experiências e as vivências no chão da escola são fatores indispensáveis para esses profissionais adquirirem uma prática adequada sobre determinados assuntos e temas abordados. Além disso, o livro didático é um instrumento importante para orientar esses futuros professores em sala de aula.

Diante disso, perguntamos a cada estudante "*Para você, o que é importante aprender como aluno (a) de Pedagogia, para ensinar Geografia nas séries iniciais"?*. As análises dessa variável, podemos ver na Figura 08:

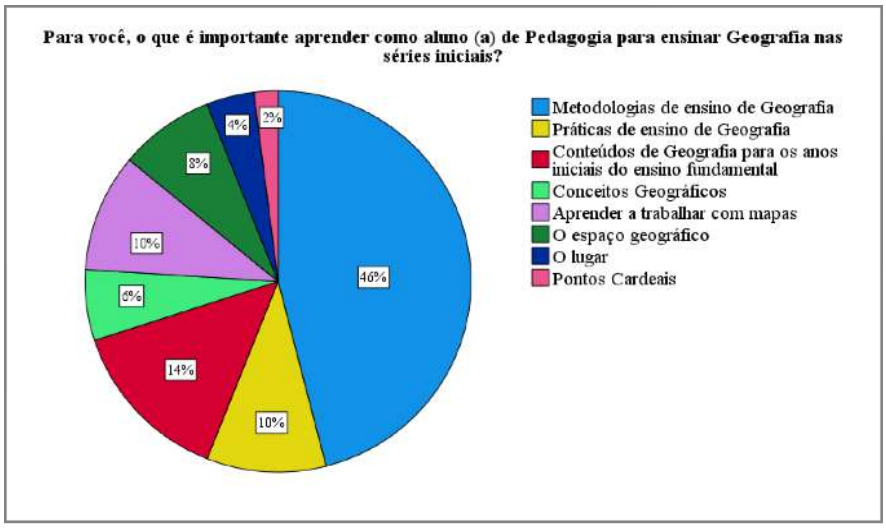


Figura 08 – O que é importante para aprender para ensinar Geografia
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Podemos observar na Figura 08, que para 46% dos estudantes de Pedagogia o que é importante aprender como aluno é sobre as "*Metodologias de Ensino de Geografia"*. O que nos mostra, que os alunos (as) querem "*saber fazer*". Para Pontuscha, Paganelli e Cacete (2009), um dos desafios dos cursos de formação de professores é associar conteúdos didático-pedagógicos que envolvam metodologias de ensino nas práticas formativas e para esses profissionais da Pedagogia, se torna importante no processo de formação conhecer alguns recursos didáticos para o ensino de Geografia, pois irá garantir uma qualidade no ensino, já que "o uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados

temas em sala de aula, proporciona melhores condições de aprendizagem" (FALAVIGNA, 2009, p.83).

Também perguntamos aos entrevistados "*Que contribuições à disciplina Ensino de Geografia trouxeram para sua formação"?* A próxima variável apresenta os dados dessa resposta:

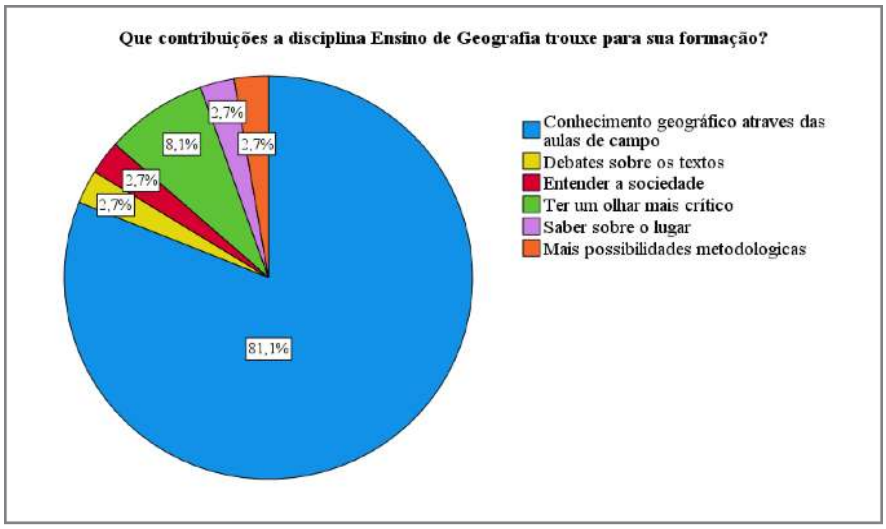


Figura 09 – As contribuições do Ensino de Geografia
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Como podemos verificar na Figura 09, no total de 81,1% declararam que o "*conhecimento geográfico através das aulas de campo"* foi o que mais contribuiu para a formação geográfica dos estudantes de Pedagogia. O interesse dos alunos de Pedagogia pelas aulas de campo fica presente nessa análise, os gráficos anteriores comprovam que essa metodologia facilita a compreensão do conhecimento geográfico.

Para Albuquerque, Ângelo e Dias (2012) às aulas de campo contribuem para a formação geográfica de professores e alunos, pois visa "apresentar a riqueza geográfica da região para o estudo *in loco*, envolvendo diversos temas pertinentes à Geografia escolar a partir de um currículo oficial" (ALBUQUERQUE et al., 2012, p.116). Esta variável evidencia a afirmação das autoras e mostra a importância dessa metodologia para formação docente.

Continuando com o assunto da formação docente, questionamos a cada entrevistado com a seguinte pergunta: "Como você avalia a sua formação geográfica para ensinar Geografia?". Para a resposta dessa pergunta os estudantes tiveram que optar entre: Ótima, boa, regular, ruim e péssima. Os resultados podem ser vistos na Figura 10:

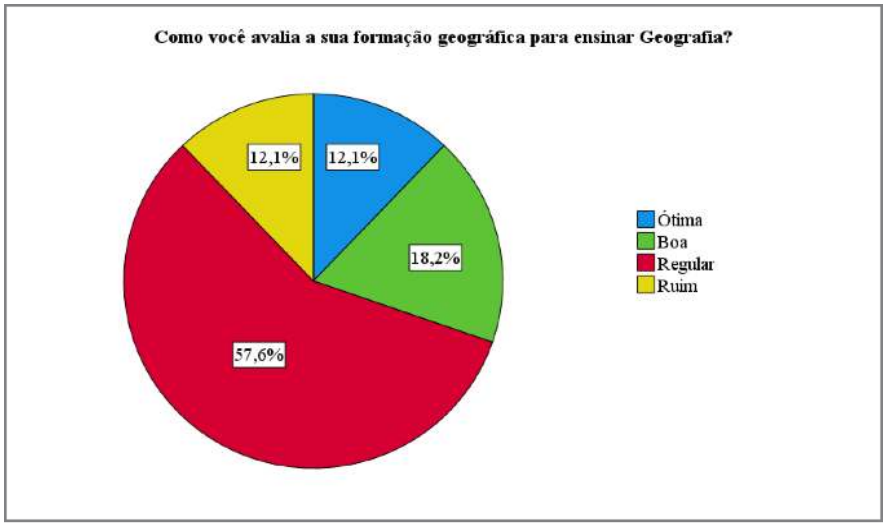


Figura 10 – Avaliações em Relação a formação geográfica
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Podemos observar que: 57,6% avaliam como *Regular a* sua formação geográfica para se ensinar Geografia. 18,2% avaliam como *Boa* a sua formação geográfica para ensinar Geografia. 12,1 % dos estudantes avaliam como *Ruim* a sua formação geográfica e 12,1% avaliam como *Ótima* a sua formação Geográfica.

Nenhum dos entrevistados, avaliam como *"péssima" a sua formação geográfica*, os gráficos a seguir, respondem o motivo pelo qual os estudantes optaram entre Regular, Boa e Ruim.

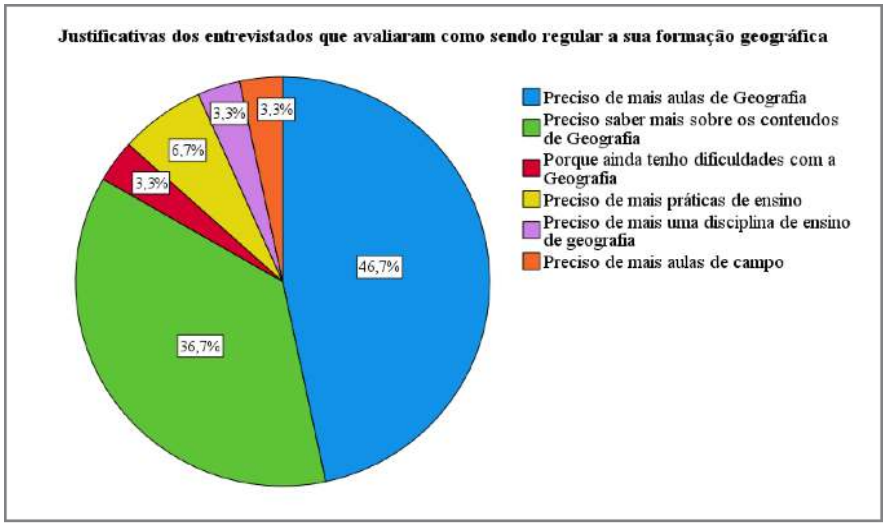


Figura 11 – Avaliações em Relação a formação geográfica
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Como podemos observar nessa variável: 46,7% precisam de mais aulas de Geografia. 36,7% precisam saber mais sobre os conteúdos de Geografia e 6,7% precisam de mais práticas de ensino.

Fica evidente nesta análise que os estudantes do Curso de Pedagogia da UFPB querem o saber e o saber-fazer, pois desejam estar preparados para ensinar geografia na sala de aula. Dos que escolheram a opção "Boa" 50% justificaram que as "Aulas de campos possibilitaram novas formas de ensinar" e 50% afirmaram que aprenderam "o básico sobre Geografia".

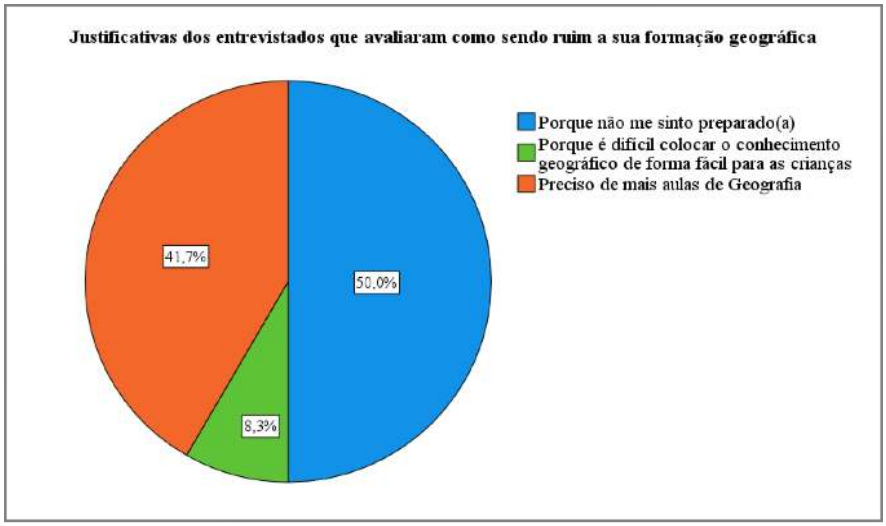


Figura 12 - Justificativas dos entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Dos que responderam "Ruim", 50% justificaram que se deve pelo fato de não se sentirem preparados, 41,7% precisam de "*mais aulas de Geografia"* e 8,3% afirmaram que "*é difícil colocar o conhecimento geográfico de forma fácil para as crianças"*.

Tabela 06 - Justificativa dos entrevistados que avaliaram como sendo ótima a sua formação geográfica

Justificativa dos entrevistados que avaliaram como sendo ótima a sua formação geográfica	
RESPOSTA	**(%)**
As aulas de campo ajudaram na minha formação geográfica	75
Porque já tinha um conhecimento prévio sobre Geografia	25

Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Dos que avaliaram como "Ótima", 75% dos entrevistados justificaram que *"as aulas de campo ajudaram na formação geográfica"* e 25% afirmaram que *"já tinham um conhecimento prévio sobre Geografia"*.

Continuando com as análises das entrevistas, fizemos a seguinte pergunta aos alunos (as) *"Segundo seu ponto de vista, o que mais você precisaria ter aprendido na disciplina para melhor desenvolver a sua prática como futuro professor (a)?"*

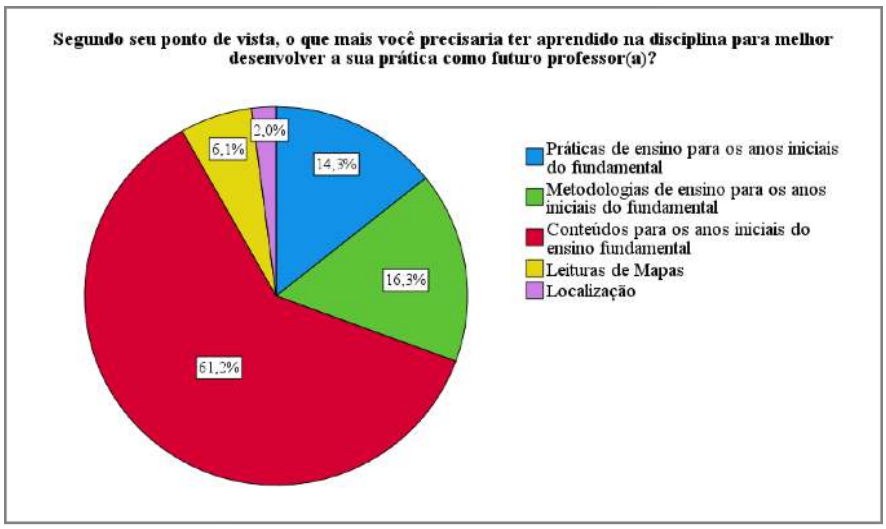


Figura 13 – Os Pontos de Vista dos Entrevistados
Fonte: Pesquisa de Campo. Org.: Autor, 2022.

Como podemos observar nessa variável, 61,2% dos estudantes afirmaram que precisavam ter aprendido *"conteúdos para os anos iniciais do Ensino Fundamental"*. Para 16,3% dos entrevistados, precisavam ter aprendido "*Metodologias de ensino para os anos iniciais do fundamental"*. 14,3% declararam que deveriam ter aprendido *"práticas de ensino para os anos iniciais do Fundamental"*. A partir dessas afirmações, fica evidenciado que os estudantes pedem conteúdos geográficos para os anos iniciais do ensino Fundamental. Assim, podemos entender que eles sentiram falta de metodologias e práticas que foquem nessa etapa da educação.

Esta questão traz uma reflexão curiosa e contraditória, pois ao mesmo tempo que a grande parte dos alunos afirmam que aprenderam metodologias, neste quesito afirmam que queriam aprender metodologias específicas para o ensino na área em que atuarão. É como se desejassem um receituário, apoiado em práticas efetivamente desenvolvidas na escola básica.

No entanto, há um debate já bem construído e contrário a esta postura de dar receituários aos professores. É possível que eles não tenham compreendido a dimensão que esta sua solicitação pode acarretar, pois tais proposições que podem retirar a autonomia do professor em sala de aula e passar a definir o modo como ele "deve" trabalhar. No fundo este equívoco é analisado por muitos que entendem o professor como um repetidor de modelos prontos.

Sendo assim, as entrevistas tiveram o objetivo de saber as opiniões dos estudantes do Curso de Pedagogia sobre o "Ensino de Geografia" e os resultados apresentados podem servir como uma referência para os professores que ensinam Geografia na Pedagogia.

Considerações Finais

O mundo atual vive um momento de constantes mudanças, o imprevisível, o incerto e o caótico se tornaram frequentes na nossa sociedade. As informações ficaram mais plurais, dinâmicas e as notícias se renovam em segundos, e o acesso ao conhecimento se tornou mais acessível à população. Essa nova realidade exige uma maior preparação na formação de professores da educação infantil e ensino fundamental que vão ensinar Geografia na sala de aula. Nesse cenário global de crises econômicas, políticas e sociais, exige-se um professor crítico e atento aos problemas que vivemos e o ensino de geografia pode ser um grande aliado na formação desses profissionais.

Porém, não basta só saber dos conhecimentos da geografia escolar impostos pelo currículo, é necessário que esses futuros professores saibam ensiná-los, sendo assim é essencial o domínio de conteúdos básicos voltados para o ensino de Geografia. Uma opção de formação geográfica desses futuros professores seria propor uma ação educativa voltada para a vida cotidiana, onde esses estudantes de Pedagogia aprendessem esses conteúdos com naturalidade e certa liberdade, não limitando ao simples ato de aprender os conhecimentos geográficos por obrigação. Sendo assim, essa formação geográfica pode ter uma abordagem interdisciplinar contribuindo para a construção de um conhecimento geográfico criativo.

Para Tomoko Paganelli (1986) é preciso considerar os aspectos construtivos do conhecimento geográfico, por isso o ideal é que esses estudantes aprendam os conceitos geográficos através do cotidiano. É necessário que se ensine uma Geografia útil para o século XXI, construir um Ensino de Geografia presente e ativo, onde esses estudantes de

Pedagogia aprendam a Geografia em uma dimensão didática, que através dos seus conteúdos eles possam entender e atuar no espaço geográfico, podendo interpretar a realidade social de diferentes olhares e perspectivas.

Castrogiovanni (2011) também segue esse pensamento ao defender que a compreensão geográfica pode ser construída a partir da análise histórica do espaço geográfico, ou seja, entender a geografia através das transformações sociais.

Castellar e Souza (2020) propõe que devem ser considerados diferentes aspectos de observação geográfica para que possa se fortalecer a formação desses profissionais que irão atuar no ensino de geografia. Uma sugestão é ensinar os conteúdos da Geografia por meio da mediação pedagógica. "A mediação pedagógica é uma dimensão teórica fundamental para se pensar na maneira pela qual os professores podem construir sua identidade profissional por meio dos conhecimentos geográficos, didáticos, e técnicos, bem como ensinar Geografia nos anos iniciais" (CASTELLAR e SOUZA, 2020, p. 33).

A compreensão aos diversos saberes se torna importante no repertório da formação inicial dos futuros professores de Pedagogia e o conhecimento sobre a Geografia bom ou mal ensinado a esses estudantes, influencia a ação docente. Sendo assim, esta pesquisa através das entrevistas em pequena escala pôde constatar diversos aspectos relacionados à formação geográfica dos alunos (as) do Curso de Pedagogia da UFPB, podendo ser um reflexo do que ocorre nas disciplinas geográficas em outros cursos de Pedagogia no Brasil.

Sobre o senso geográfico, ficou evidente que os estudantes de Pedagogia têm uma compreensão ampla da Geografia. Os termos gerais, considerando muitos aspectos do mundo, mostram uma visão generalizada, mas também se constata uma visão holística que eles têm da Geografia. Essa amplitude geográfica pode ser um problema no entendimento sobre os componentes curriculares voltados ao ensino de geografia para os anos iniciais do Fundamental, essa falta de certeza abre uma reflexão. Não seria também interessante esclarecer a esses estudantes "o que não é geografia"?

Em relação à formação geográfica, os estudantes têm consciência do valor educacional da geografia, deixando explícitos em muitos momentos que ela é importante para as crianças já que seu aprendizado facilita o entendimento da vida cotidiana, ou seja, "ensinar Geografia envolve as crianças com o mundo". Endossando que ela é "fundamental para todos".

O que podemos concluir, é que a formação geográfica mais se concretiza nas aulas de campo e que o interesse dos alunos (as) pelos estudos do meio e excursões didáticas comprovam que essa metodologia de "Ensino de Geografia" para os cursos de

Pedagogia são um êxito na construção do saber geográfico. As aulas de campo realizadas pelos docentes do componente curricular "Ensino de Geografia" nos mostraram que é possível desenvolver um conhecimento substantivo para os alunos (as). A Geografia passa a ser vista como um ensino conectado com o cotidiano, tornando- se um assunto vivo e dinâmico. É essa geografia viva que produz um bom ensino de Geografia na formação dos futuros professores dos anos iniciais do Fundamental.

Sendo assim, podemos afirmar que a formação geográfica dos alunos (as) do Curso de Pedagogia da UFPB promove o desenvolvimento do pensamento geográfico indo mais além do que a geografia pede como disciplina e do que o currículo exige.

Esse é o caminho para ensinar e fazer com que esses estudantes entendam que o conhecimento do saber geográfico não vai ser trazido em pacotes prontos e que esse saber está fora da sala de aula. É pela Geografia do cotidiano que eles poderão compreender os aspectos geográficos, que esse pensar geograficamente vai além do conteúdo curricular, levando a uma reflexão das noções espaciais, onde esse futuro professor assume uma postura criativa e crítica da Geografia escolar.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, M. A. M.; ANGELO, M. D. L.; DIAS, A. M. L. Propostas de aula de campo e estudo do meio no complexo Xingó. **Revista Geotemas**, v. 2, p. 111-128, 2012.

BARROSO, J. O Estado e a educação: a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In: BARROSO, J. (Org.). **A regulação das políticas públicas de educação: espaços, dinâmicas e atores**. Lisboa: Educa, 2006.

BRAGA, M. C. B. O ensino de Geografia nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Uma análise do descompasso entre a formação docente e as orientações das políticas públicas. **Terra Livre**, v. 1, p. 129-148, 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n°1** de 15 de maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. CEDES, Ago 2005, vol.25, no. 66, p.227-247. ISSN 0101-3262.

CASTELLAR, S. M. V. Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar. **Cadernos CEDES**. 2005, v. 25, n. 66.

CASTROGIOVANNI, A. C. Ensino, complexidade e diversidade da vida nos fazeres geográficos. **Geografia:** práticas pedagógicas para o ensino médio: volume 2 / Nelson Rego [et al.]– Porto Alegre : Penso, 2011.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização:** questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FAGUNDES, T. C. P. C.. Curso de Pedagogia da UFBA - marcas deixadas em mulheres que o cursaram. **Revista da FACED**, Salvador, v. 1, n.6, p. 65-85, 2003.

FALAVIGNA, G. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

FERNANDES, C. M. B. **Sala de aula universitária** – Ruptura, memória educativa territorialidade – o desafio da construção pedagógica do conhecimento.1999, 210 f. Tese de Doutorado, Porto Alegre: UFRGS, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores.** Para uma mudança educativa. Porto - Portugal: Porto Editora, 1999.

MORGADO, J. C., & Moreira, A.F. (Org.). (2007). **Globalização e (des)igualdades.** Desafios contemporâneos. Porto: Porto Editora.

NÓVOA, A. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa. 2009.

PAGANELLI, T. I. Para construção do espaço geográfico na criança. **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, 1986.

OCDE (2005). **Teachers Matter** – Attracting, developing and retaining effective teachers. Paris: OCDE.

PACHECO, J. A. **Currículo: teoria e práxis.** Porto: Porto Editora. (2001).

PINAR, W. **O Que é a teoria do currículo?** Porto: Porto Editora, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2009.

VERDUM, Priscila. Prática pedagógica: O que é? O que envolve? **Educação por Escrito**, Rio Grande do Sul, v.4, n.1, p. 1-15, jul. 2013. ISSN: 2179-8435.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento crítico único á consciência universal. 13 ed. Rio de Janeiro: Recorde, 2006.

SOUZA, V. C.; CASTELLAR, S. M. V. Formación docente para enseñar Geografía en los primeros años. **AGALI Journal.** Journal of Social Sciences and Humanities, [S.l.], v. 10, n. 10, p. 29-43, mayo 2020.

Recebido em 29 de setembro de 2021.

Aceito para publicação em 16 de agosto de 2022.